



## Retrospectiva Artística de Outubro de 2008<sup>1</sup>

Gustavo KRELLING<sup>2</sup>

Ana Paula MIRA<sup>3</sup>

Universidade Positivo, Curitiba, PR

### Resumo

Este projeto relaciona jornalismo e arte visual. Trata-se de uma revista periódica mensal, que apresente através de um viés artístico, uma releitura sobre fatos jornalísticos relevantes do mês anterior. O ponto de partida da proposta é a obra do pintor romântico, Theodor Géricault, *A Jangada da Medusa*. Essa pintura foi realizada a partir de um fato jornalístico contemporâneo, o naufrágio da Jangada Medusa na Costa da África no dia 2 de julho de 1816. Isso faz parte de uma corrente romântica que procura aproximar vida e obra. Tomando como exemplo a obra de Géricault, se atualiza essa proposta para o mês de outubro de 2008, três fatos jornalísticos são selecionados para serem transformados em obras de arte: A crise financeira mundial, O Sírio de Nazaré e a Parada gay do Rio de Janeiro.

### Palavras-chave

Arte; Retrospectiva; Revista; Romantismo; Theodor Géricault.

### Corpo do trabalho

Possíveis ligações entre jornalismo e arte é o que este projeto procura discutir. O objetivo é criar uma revista de periodicidade mensal. Partindo da proposta do pintor romântico Theodor Géricault, *A Jangada da Medusa*, em que o artista realiza uma pintura a partir de um fato jornalístico contemporâneo do século XIX, o naufrágio da Jangada Medusa na costa da África no dia 2 de julho de 1816. Isso faz parte de uma corrente romântica que procura aproximar vida e obra, nesse momento da história da arte os fatos das pessoas “comuns” ganham dignidade para integrar uma obra de arte.

O período romântico é conhecido por fazer a vida fazer parte da obra de arte, isso é o que o pintor Theodor Géricault faz. A vida com suas facetas diversas, sem maquiagem, é suficiente para ser retratada numa obra de arte. Cada vez mais a vida cotidiana é parte constitutiva da obra.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, na categoria Revista Customizada.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 3º ano do Curso de Jornalismo da UP, email: gugakrelling@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UP, email: anamira@up.edu.br.

Géricault desenvolve sua poética com base na energia, no impulso interior, na fúria, na loucura e na morte, essas são características românticas. Géricault vive literalmente o período romântico, em 1816 ele vai para Roma, pois estava apaixonado por uma mulher casada, angustiado, ele sai de Roma e vai para Florença e lá se entrega a uma vida luxuosa e faustosa. Nessa sua viagem para a Itália ele conhece o Parthenon e vê os cavalos estilizados dos frisos, fica encantado, é um novo elemento que será agregado em sua pintura.

Com muitos estudos realizados, Géricault parte para um grande desafio, ele pinta *A Jangada da Medusa*. Esse quadro é sem dúvida o mais famoso de sua trajetória, mas quando foi exposto pela primeira vez no Salão de Paris de 1819 não teve o reconhecimento esperado, obteve apenas uma menção honrosa e não foi comprado pelo governo francês. A obra não foi vista com bons olhos pelo público, pois era muito grande, em suas dimensões, para se falar de um fato “comum” e não clássico, religioso ou heróico, era um fato jornalístico.



*Jean Louis Théodore Géricault: A Jangada da Medusa, 1818 – 1819, óleo sobre tela, 491 x 716 cm, Paris, Musée du Louvre.*

“Com a obstinação de um artista Géricault lançou-se na tentativa de transformar este escândalo que o governo considerava tabu numa composição que ultrapassava largamente a mera reportagem ou cena do gênero para evocar o comportamento humano sob condições extremas e transformá-lo numa parábola existencial.” (WOLF, 1999, p.99).

Saí, nesse momento, todo o heroísmo, o triunfo e a glória neoclássica e entra a morte, o desespero, a angústia, a loucura e a catástrofe.

Géricault entrevistou os sobreviventes que escreveram os relatórios, o médico Henri Savigny e o cartógrafo Alexandre Corréard, também fez estudos detalhados de cada personagem, usando seus amigos como modelos, estudou cadáveres e os negros, que estão presentes na pintura - na época era grande o discurso sobre a libertação dos escravos. Géricault, para representar todo o drama existencial, foi em busca dos moribundos e enfermos nos hospitais. Ele mandou construir uma jangada e começou a estudar seus movimentos no mar, queria saber como a fragata reagia quando a onda batia nela.

Na obra vemos o desespero de náufragos que se agarram uns nos outros tentando a salvação, há uma confusão de corpos e há um contraste entre a esperança de serem salvos e a morte de ficarem à deriva no meio do oceano, eles tentam chamar a atenção de uma possível ajuda, que se encontra no fundo da composição. A tela é monumental e seus vetores compositivos constroem uma diagonalidade para a jangada, a diagonalidade aparece com frequência nas obras barrocas para expressar a dramaticidade, a quebra do equilíbrio, esse recurso foi também utilizado por Géricault para expressar a angústia e o drama, o desequilíbrio do homem romântico. Outro elemento do barroco que está presente na obra é o jogo de claros e escuros, que são uma referência clara a pintura de Caravaggio, na pintura do artista barroco as sombras são negras e talvez seja isso que Géricault usou para ajudar a contrastar o sentimento de esperança dos náufragos serem salvos (claros) com o medo da morte (escuros). A pintura é baseada em uma gama cromática de marrons, não há presença de cores vivas, a vida aparece somente na expressão das personagens.

Argan aponta o primeiro plano da composição como o plano das personagens mortas. O segundo plano ele aponta como o plano dos sujeitos prestes a morrer, os moribundos, a falta de esperança. No terceiro plano temos os náufragos debilitados, mas são reanimados por uma possível ajuda que vem de longe, é a esperança. Temos nessa obra o conflito entre a esperança e o desespero, entre a vida e a morte. “O Medusa de



Géricault rompe de modo radical não apenas com a forma do classicismo, mas também com seu conteúdo e sensibilidade.” (FRIEDLAENDER, 2001, p. 154).

A vida se aproxima da obra, são fatos jornalísticos contemporâneos, que compõem a tela. É o desespero do sujeito que é representado pelo artista, a angustia individual é ampliada na obra de Géricault. A natureza mostra sua grandeza e o homem se inferioriza perante a sua potência. As grandes ações da vida, como a ameaça da morte, agem sobre o sujeito e o drama deste é elevado à potência máxima por Géricault.

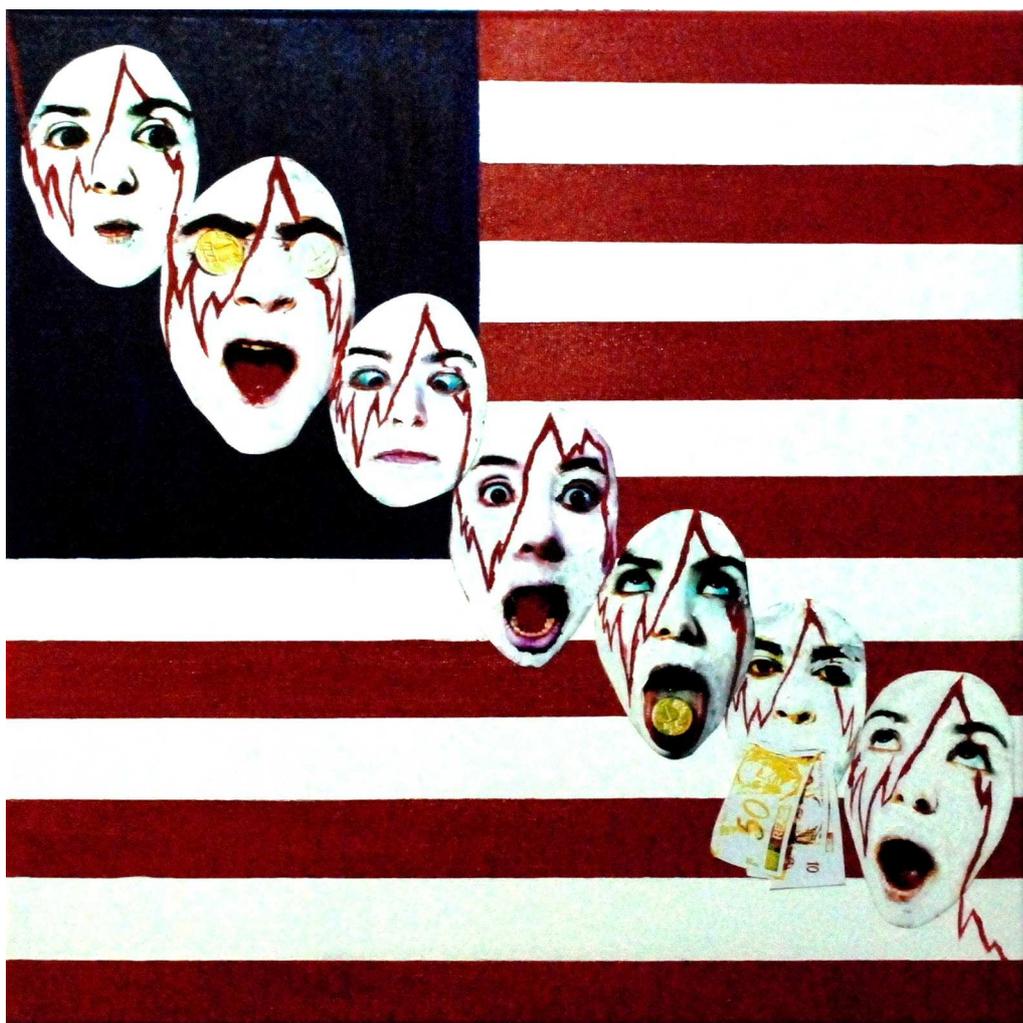
O sujeito romântico, é o sujeito sem rumo, o indivíduo que está perdido após a queda de Napoleão e com tantas mudanças históricas. Com o que o homem romântico irá lutar? O homem romântico irá lutar com suas angústias e depressões, o mal do século. O desnorтеio rege o romântico que se sente à deriva, como um barco perdido no meio do oceano, traduzido na pintura de Géricault, A Jangada da Medusa. Para o historiador da Revolução, Michelet, toda a sociedade francesa embarcou nessa jangada, ela é uma alegoria da França após a queda de Napoleão. Será que a queda do Império Napoleônico não pode ser comparada com a queda dos Estados Unidos? O que é a crise se não o fim de um Império?

Tomando como exemplo a obra de Géricault, se atualiza essa proposta para o mês de outubro de 2008 (mês em que a revista foi feita na disciplina de Redação Jornalística II), três fatos jornalísticos são selecionados para serem transformados em obras de arte e assim compõem a revista: a crise financeira mundial, o Sírrio de Nazaré, no Pará, e a Parada Gay do Rio de Janeiro. Esses temas foram escolhidos pela relevância, diversidade e possibilidade de trabalho artístico. Toda a obra vem acompanhada de um texto, que explica o contexto jornalístico em questão. O texto integra a obra. Ele é necessário para a compreensão do fato.

A idéia inicial é que todo mês um artista visual diferente realize a retrospectiva. Na impossibilidade da mensalidade proposta, é sugerida uma edição retrospectiva anual, como é feito em uma revista normal de jornalismo.

O primeiro fato, que tomava grandes proporções nas páginas dos jornais do mês de outubro de 2008, e por esse motivo foi escolhido, era a crise financeira mundial. O texto que acompanha a obra é uma espécie de diálogo. A partir de trinta e uma manchetes de diversos jornais e agências de notícia, uma de cada dia do mês, que falam sobre a crise. Essas manchetes são intercaladas com rimas e observações bem-humoradas sobre o fato em questão.

A obra de arte correspondente ao fato é uma tela, nela são observados rostos expressivos, que foram realizados com fotografia e posteriormente pintados. Eles demonstram o susto da crise naquele momento. Os olhos desses rostos só enxergam moedas, as suas bocas só falam em dinheiro e no meio deles o gráfico de uma bolsa de valores em constante queda. Ao fundo, uma bandeira estilizada dos Estados Unidos da América. A expressividade dos rostos pode ser referenciada com o período expressionista na história da arte, já a referência aos Estados Unidos da América com a Pop Art.



*Gustavo Krelling: A Crise, Outubro 2008, acrílica sobre tela, 60 x 60cm.*

O segundo fato escolhido para ser transformado em obra é O Sírío de Nazaré, que aconteceu no dia 12 de outubro em Belém do Pará. A obra foi realizada com o auxílio de três atores, que serviram como modelos para representar, através de fotografias, o povo em romaria na festividade religiosa em Belém. As fotos com esses

atores foram realizadas dentro e fora da Igreja católica central de Curitiba. Após esse ensaio as fotos sofreram recortes e foram anexadas em uma tela. Dezoito metros de corda dão sustentação à obra, já que na situação em questão, as pessoas percorrem um trajeto segurando a corda da santa em um ato de devoção. No centro da tela temos a escultura de uma mão, representando a mão dos fiéis que seguram essa corda.

O texto que acompanha a obra do Sírrio de Nazaré é escrito em forma de oração. Esse texto não deixa de ser jornalístico, pois carrega informações do que aconteceu no evento deste ano (2008).



*Gustavo Krelling: O Sírrio, Outubro de 2008, 21 metros de corda, acrílica sobre tela, 300 x 60 cm.*



*Detalhe*

A última obra que integra a revista diz respeito à 13ª Parada Gay do Rio de Janeiro. Os mesmos atores que contribuíram para realizar as outras temáticas integram a obra. Primeiramente, foi desenvolvido um vestido representando Maria Antonieta apenas com garrafas pet e tinta acrílica, golas no estilo elisabetano também serviram de adereço para esses atores que saíram nas ruas de Curitiba trajando essas indumentárias coloridas, fazendo uma referência a indumentária usada em uma parada gay. Foram fotografadas as reações das pessoas na rua olhando para os atores. Essa reação, que foi congelada pela fotografia, de parar para observar, foi registrada para contribuir com a idéia de parada, ou seja, a parada gay. Após essa etapa as fotos foram reveladas e anexadas nessa roupa de Maria Antonieta, no rosto dessa “escultura” uma placa de trânsito indicando: “PARE”.

Um poema acompanha a obra, ele também fornece dados sobre o tema. Em todo verso do poema aparece a palavra ou uma derivação da palavra: pare, para remeter ao fato da parada gay.



*Gustavo Krelling: Pare, Outubro 2008,acrílico sobre 110 garrafas queimadas, penas de pavão e fotos.*



*Detalhe*



*Detalhe 2*



Esse é um projeto experimental, que teve como principal objetivo discutir arte e jornalismo na criação de um produto, uma revista customizada. Para a melhor compreensão do trabalho e dos resultados obtidos se faz necessária a leitura da revista experimental, que está disposta em anexo.



## Referências bibliográficas

ARGAN, Gúlio Carlo. **Arte moderna**: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ELIAS, Tatiane de Oliveira. **O Tema do Negro na Visão de Géricault**. Universidade de Munique.

FRIEDLAENDER, Walter F. **De David a Delacroix**. São Paulo : Cosac & Naify, 2001.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GOMES, Laurentino. **1808**: Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PISCHEL, Gina. **História Universal da Arte 3**. Milão: Arnoldo Mondadori Editore, 1966.

ROSENFELD, Anatol. GUINSBURG, Jacob. **O Romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

WOLF, Norbert. **A pintura da era romântica**. Köln (Alemanha): Taschen, 1999.